

COORDENAÇÃO
DIEGO PUREZA

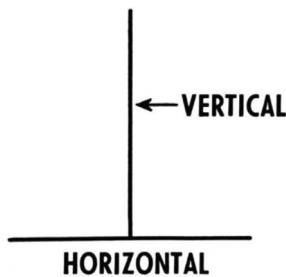
**ESTRATÉGIAS DE
APROVAÇÃO
EM CONCURSOS
PÚBLICOS**

2024

ETAPAS DA PREPARAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS E A DEFINIÇÃO DO PRAZO DE ESTUDOS PARA PASSAR

Rodrigo Lima

A jornada rumo à aprovação em concursos públicos é composta por duas etapas cruciais e decisivas. A primeira delas está relacionada ao TEMPO, ou seja, o período que você vai dedicar à preparação até o grande dia da prova. Já a segunda etapa está relacionada ao CONTEÚDO que você irá absorver durante essa preparação. Eu costumo chamar essas duas etapas de “horizontal” e “vertical”, respectivamente.



Cada uma dessas etapas possui marcos significativos que irão permitir que você avalie de forma realista em que estágio de preparação se encontra, sem criar expectativas irreais ou ansiedades desnecessárias. Afinal, estudar para concursos públicos é uma maratona, não uma corrida de curta distância.

Por exemplo, não é porque você já estuda há muito tempo para concursos que necessariamente é um estudante avançado. É possível que você ainda esteja na fase inicial, apenas assistindo videoaulas, sem ter feito nenhum exercício sequer. Mesmo que você tenha assistido a todas as aulas de um determinado concurso, isso não significa que já é um expert no assunto. É preciso entender que essa é uma jornada contínua e que a evolução depende da absorção efetiva do conteúdo.

Compreendendo essas duas etapas, seu papel será definir em qual delas você se encontra e trabalhar com dedicação e empenho para percorrer todo o caminho até a aprovação. Não adianta tentar pular etapas ou buscar atalhos, isso só atrasará ainda mais a sua aprovação.

Para ajudá-lo a entender melhor o que cada uma dessas etapas representa, vou detalhar cada uma delas a seguir. Vamos começar pela etapa horizontal, ou seja, o tempo de preparação.

1. ETAPA HORIZONTAL – TEMPO DE PREPARAÇÃO

A preparação para concursos é como uma jornada que se divide em diversas fases, cada uma delas com suas particularidades e desafios únicos. De forma geral, podemos separar a sua preparação em oito fases: preparação antecipada, pré-edital e pós-edital.

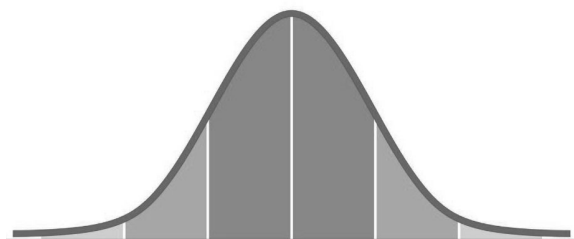
Cada uma dessas fases exige uma postura específica e afeta diretamente o seu estado emocional, níveis de nervosismo, ansiedade e motivação. Por isso, é crucial entender que a preparação não é uma jornada linear e constante. Ela muda de acordo com o passar do tempo, exigindo um esforço cada vez maior conforme a prova se aproxima.

Se você não compreender essa dinâmica, corre o risco de fazer certo, mas na hora errada. Isso pode resultar em uma preparação ineficaz e perda de tempo. É essencial, portanto, se adaptar às mudanças e ajustar seus estudos e comportamento a cada fase.

Para ajudá-lo a se preparar da melhor forma possível, vou detalhar cada uma dessas fases e mostrar como você pode adequar sua preparação em cada uma delas.

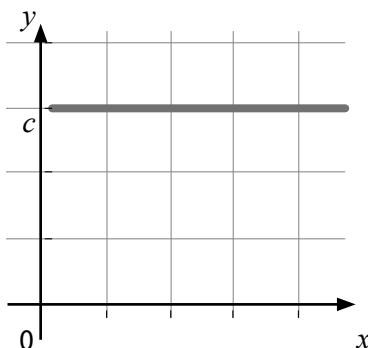
1.1. Estudo antecipado

A preparação para uma prova é como uma montanha russa emocionante, com altos e baixos que testam sua determinação e habilidades. Na verdade, ela segue o formato de uma curva de Gauss, como a que você pode ver na imagem abaixo.



Esse formato começa com uma frequência mais baixa, permitindo que você se adapte e evolua gradualmente até alcançar seu pico de desempenho. Depois disso, inevitavelmente, seu rendimento começará a cair. Isso é normal, afinal, ninguém consegue manter um alto rendimento por mais de dois ou três meses seguidos – é humanamente impossível.

No entanto, muitos alunos ainda acreditam que a preparação é uma linha reta, como se pode ver na imagem abaixo.



Eles acham que o começo é o mesmo que o fim, que podem manter o mesmo ritmo durante toda a caminhada. Mas isso é um equívoco que pode prejudicar seriamente sua preparação, caso adote esse pensamento.

Muitos alunos começam com empolgação a preparação para concursos públicos, acreditando que basta estudar para ser aprovado. Mas, à medida que o tempo passa, a animação diminui e a descrença toma conta, levando muitos à desistência. A trajetória desses alunos é como um tobogã, com um começo empolgante e uma queda vertiginosa, como na imagem abaixo.



Começar a se preparar para um concurso público é desafiador. Mas a chave para o sucesso é começar de forma humilde e evoluir diariamente, cuidando de todas as áreas necessárias para chegar no auge da preparação no dia da prova, tendo consciência de que a preparação tem o formato da curva de Gauss apresentada acima. E a melhor maneira de fazer isso é através da preparação antecipada.

O estudo antecipado permite que você se prepare com calma e sem precisar fazer mudanças drásticas em sua rotina. O aluno vai se adaptando aos poucos ao novo estilo de vida, sem medos, sem

traumas e, principalmente, sem minar sua autoestima e sua motivação.

Lembre-se de que a experiência é uma grande aliada e a preparação para um concurso segue uma curva de evolução, que começa devagar e vai aumentando até o auge do desempenho, antes de começar a cair. Então, comece de forma humilde e vá evoluindo a cada dia, em todas as áreas necessárias, para alcançar seu objetivo.

Para se tornar um aluno de alto rendimento, é preciso entender que essa conquista não acontece da noite para o dia. É um processo diário de construção, que começa com a organização das tarefas e o planejamento cuidadoso de cada dia. À medida que o tempo passa, o aluno aprende a substituir atividades menos importantes pelos estudos, até que sua rotina seja completamente voltada para a preparação para concursos públicos.

No início, pode ser difícil saber o que priorizar, mas com o tempo e a dedicação, o aluno vai aprendendo a identificar o que realmente importa e a seguir no caminho certo em direção à aprovação. Lembre-se: a jornada para se tornar um aluno de alto rendimento começa com pequenos passos, mas, com disciplina e constância, é possível chegar lá!

1.2. Fase do pré-edital

Ao seguir essa estratégia, o aluno vai se tornando cada vez mais adaptado a esse novo estilo de vida, se preparando de forma cada vez mais eficiente para a prova, cuidando de todas as bases necessárias para alcançar uma boa preparação. À medida que o tempo passa e o edital se aproxima, sua postura também precisa mudar. Ele deve se tornar mais rigoroso com sua alimentação, sono, execução de simulados e vida social.

Durante o período de estudo pré-edital, o aluno já deve estar ciente de que o edital está prestes a ser lançado e precisa se preparar para as novidades que virão. Todo edital traz algo novo, seja em relação às matérias, ao formato da prova, à quantidade de matérias cobradas ou

à profundidade das questões. Sabendo disso, o aluno deve fazer um trabalho físico, mental e espiritual para este momento, para que possa se adaptar às novidades quando o edital sair.

É importante que o aluno esteja na frequência certa, com a postura correta, para que não surte e não tenha nenhum tipo de abalo físico, mental ou de ânimo e desista de encarar a prova. Ele não pode estar no auge de sua preparação e nem se exigir ao máximo, pois ainda não é o momento. É como se ele estivesse dirigindo um carro esportivo, pesando no acelerador, mas com o freio de mão levemente puxado.



Durante a fase do pré-edital, é fundamental que o aluno esteja consciente de que ainda está no meio da trajetória e que precisará de muita energia, força e garra para enfrentar o período do pós-edital. É uma etapa desafiadora que exige muita disciplina e dedicação para manter o ritmo de estudos e se preparar adequadamente para as novidades que virão com a publicação do edital.

Por isso, é preciso estar em sintonia com os estudos e com a postura correta, cuidando da alimentação, do sono, do corpo e da mente para que possa enfrentar as mudanças sem perder o ânimo e a disposição. É como correr uma maratona, é preciso ter fôlego e persistência para alcançar a linha de chegada com sucesso.

1.3. Fase do Pós-edital

Chegou a hora de acelerar rumo à sua aprovação! Se antes você estudava com o freio de mão puxado, agora é a hora soltar o freio de mão, pisar com tudo no acelerador e ainda ligar o turbo, colocando toda a sua energia em função nos estudos.



Após a divulgação do edital, sua atenção deve estar 100% voltada para a prova. É preciso renunciar a atividades sociais e refazer o planejamento para os próximos 2 a 4 meses. Se prepare para fazer simulados todos os fins de semana e dedique-se de corpo, alma e coração para a prova.

Nesse período, seus sentidos estarão mais aguçados do que nunca e é importante explorá-los da melhor forma possível. Isolar-se é fundamental para manter o foco e a disposição. Lembre-se, alguns alunos chegam a remarcar até mesmo casamentos por conta do pós-edital!

Agora é hora de medir e controlar seus estudos de forma específica e certa, priorizando as matérias que realmente farão a diferença na prova. Reflita sobre quais matérias você tem um melhor desempenho e quais precisa melhorar. Foque no núcleo duro, ou seja, nas matérias mais importantes para a prova.

Assim, nesta fase, é necessário se organizar, medir seu progresso e tomar as decisões corretas para direcionar seus estudos e ter um excelente desempenho na prova.

2. ETAPA VERTICAL – CONTEÚDO A SER APRENDIDO

Vamos mergulhar na etapa vertical da preparação! Aqui, você vai aprender tudo sobre o conteúdo do concurso e, infelizmente, a MAIORIA (90%) dos estudantes acaba pecando, desperdiçando tempo e energia e, conseqüentemente, patinando na preparação.

Mas calma, não se preocupe! Vamos simplificar essa etapa da preparação em duas fases para que tudo fique mais claro.

A primeira fase consiste em estudar a matéria, adquirir vocabulário e conhecimento amplo para ser capaz de responder às questões mais fáceis e médias do concurso.

A segunda fase é aprofundar seu conhecimento para estar preparado para as questões difíceis que possam aparecer. Resumindo, a preparação para concursos públicos pode ser resumida na seguinte fórmula:

$$\triangle P = E + A$$

P Preparação para concursos públicos

E Estudar a matéria

A Aprofundar o conhecimento

Vamos agora destrinchar cada uma delas.

2.1 Estudar a matéria

Nessa primeira subfase, é importante passar por toda a matéria, estudar todo o conteúdo e fazer um “overview” do assunto a ser aprendido. Com isso, você vai pegar o conhecimento básico do assunto. Você vai ganhar também vocabulário, maturidade para compreender as questões e criar uma base de conhecimento sólida para conseguir “matar” as questões de nível de dificuldade fáceis e parte das médias.

Isso mesmo! Todo concurso é composto por questões de diferentes níveis de dificuldade, sendo as fáceis entre 40-60%, as médias entre 40-30% e as difíceis entre 30-10%, mas essa proporção varia de acordo com o concurso em questão.

Muitos candidatos iniciantes acreditam que basta estudar um pouco para passar em um concurso, mas a verdade é que quem passa acerta a maioria das questões fáceis e médias, além de algumas difíceis.

Então você já sabe que a primeira fase da sua preparação é estudar a matéria, mas o que isso realmente significa? Para memorizar o conceito de estudar eu criei o seguinte mnemônico:

▲ FARP

Segue o entendimento de cada uma dessas letras:

Fazer questões

Assimilar a matéria

Revisar

Produzir material de revisão

Então você precisa fazer o FARP para cada um dos tópicos do edital.

Para cada uma dessas letras você vai escolher uma forma para executar essas tarefas. Vamos a algumas sugestões:

- Fazer exercícios: escolha a ferramenta de exercícios que mais te agrada. Sugiro que experimente algumas e fique com aquela que mais atender você quanto à facilidade de manuseio, boa interface, bons filtros, etc;
- Assimilar a matéria: Videoaulas, PDF... aqui você pode usar também o Google e o ChatGPT;
- Revisar: você pode revisar as matérias por meio de mapa mental, tabelas, pelo seu material sublinhado, flash cards, enfim,

existe uma infinidade de opções. Escolha aquela com a qual você mais se adaptar;

- Produzir material de revisão: aqui reside um grande dilema. Muita gente fala para você produzir o seu próprio material de revisão. Por outro lado, muitos falam que você tem que adquirir esses materiais já prontos por aí.

Então, vamos desmistificar esse dilema: vamos ser realistas: tempo é um recurso precioso e, muitas vezes, escasso. Por que não aproveitar materiais já prontos e disponíveis no mercado? Eles foram criados por especialistas que investiram tempo e energia na produção de conteúdo de qualidade para ajudá-lo a se preparar da melhor forma possível.

Então, se você está em busca de resultados rápidos e eficientes, avalie bem a possibilidade de utilizar mapas mentais e outros materiais prontos que estão à disposição.

Se achar que eles não são suficientes para atender suas necessidades, produza seu próprio material de revisão e complemente com outros já disponíveis no mercado. O importante é encontrar a estratégia que melhor se adapte ao seu perfil e objetivos.

2.2. Aprofundar o conhecimento

A segunda fase da sua preparação é a que vai fazer toda a diferença na hora de alcançar a aprovação dos seus sonhos: o A de APROFUNDAR o conhecimento. Mas o que isso realmente significa?

Depois de estudar todo o conteúdo do edital, você precisa ir além e mergulhar de cabeça nos tópicos mais importantes, entender cada detalhe e dominar todas as nuances. É hora de ir fundo e se tornar um verdadeiro especialista naquilo que você está estudando! Afinal, não basta apenas saber o básico, você precisa se destacar da multidão e mostrar para a banca examinadora que está preparado para encarar qualquer desafio que apareça na prova.

Então você vai estudar a matéria de forma em um primeiro momento e, em seguida, você irá aprofundar o conhecimento através de questões. **MUITAS QUESTÕES!** Aqui você vai chegar a fazer 10, 20, 30 mil questões.

Mas cuidado: não basta apenas fazer muitas questões. Você precisa conjugá-las com uma revisão constante da matéria que produziu na primeira fase de sua preparação. Então, faça muitas, muitas questões, e não deixe de lado as revisões. Então essa fase consiste em:

▲ *Aprofundar o conhecimento = F + R + S*

Fazer questões

Revisões estruturadas

Simulados regulares e de forma consistente

Não se esqueça dos simulados! Além de realizar um grande número de questões e revisar a matéria, é fundamental que você faça simulados todos os finais de semana no formato da sua prova.

Mas como dividir o tempo entre essas tarefas? Uma forma é dedicar 70% do seu tempo à resolução de questões, 30% para revisar o conteúdo estudado e, nos finais de semana, fazer simulados.

Com essa estratégia, você vai se preparar de forma eficiente e ter mais chances de conquistar a sua vaga no serviço público!

E assim chegamos ao final das minhas dicas de como se preparar para concursos públicos. Mas antes de encerrarmos, quero reforçar que você não precisa esperar terminar toda a matéria para começar a fazer simulados e aprofundar o conteúdo. É possível combinar essas etapas durante a sua preparação, respeitando cada uma delas e mantendo o foco e a disciplina.

Além de se dedicar aos estudos, é fundamental que você preste atenção nas etapas da sua preparação para concursos públicos, tanto na vertical quanto na horizontal. Não adianta estudar de forma aleatória, sem um direcionamento definido. Por isso, é imprescindível que você saiba exatamente onde se encontra e para onde quer ir.

Assim, será possível traçar uma estratégia de estudos adequada e executar um planejamento eficiente, tendo em mente as etapas que já concluiu e as que ainda precisa finalizar. Com a execução adequada do que acabei de ensinar, tenho certeza que a sua aprovação será algo certo, como foi para mim.

Espero que as dicas tenham sido úteis e que você se sinta mais confiante para encarar essa jornada. Lembre-se de que a preparação para uma prova não é um bicho de sete cabeças e que você é capaz de passar, desde que se dedique da forma correta e não desista. Com força, garra, disciplina e constância, você vai chegar lá e realizar todos os seus sonhos.

PRÁTICA INDISPENSÁVEL: QUESTÕES ANTERIORES, SIMULADOS E PROVAS

Hector Kenzo

Quem estuda há algum tempo para concursos sabe que para alcançar a aprovação deve-se pagar um pedágio com muitas HBCs (as famosas horas de bunda cadeira, expressão famosa no mundo concursário que significam horas estudadas). A exemplo dos concursos das áreas fiscais, estimamos que em média precisamos de pelo menos 1500 a 2000 horas de estudo para chegar com boas chances de aprovação (para se ter uma ideia, uma pós-graduação lato sensu exige apenas 360 horas; com 1500 horas, o estudo para concursos seria o equivalente a terminar pelo menos 4 pós-graduações). Porém, eu acredito que é possível fazer cada hora de estudo render mais, já que nem todas as HBCs são iguais: algumas HBCs são mais iguais que outras¹.

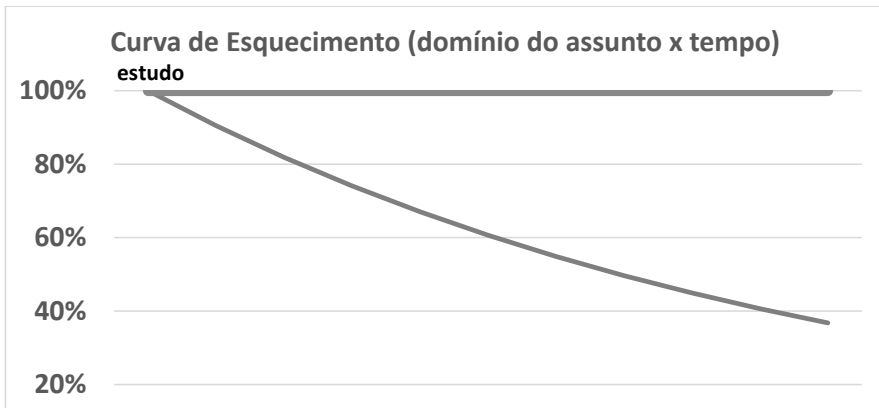
Para quem não conhece minha história, eu fui aprovado no concurso de Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil (concurso de 2014) com apenas 10 meses de estudos, contando desde o momento

1. Referência à célebre frase 'alguns são mais iguais que outros', do clássico A revolução dos bichos.

em que decidi me preparar para concursos públicos até o dia da prova. Quando falo da minha jornada até a aprovação, muitas pessoas me perguntam qual foi o segredo para passar em tão pouco tempo (em média, a preparação para o concurso de Auditor-Fiscal costuma ser de uns 2 anos), e sempre respondo que não há segredo nenhum na aprovação. A aprovação, no meu caso, foi uma conjunção de sorte com esforço direcionado em boas práticas. Mas o que seriam essas boas práticas? Não basta ler e absorver tudo o que estudamos?

Na preparação para concursos públicos, especialmente para cargos com edital mais extenso, temos em geral uma grande quantidade de assuntos a serem estudados, mas com um tempo relativamente limitado para a preparação. Pegue o concurso de Analista-Tributário da Receita Federal do Brasil, por exemplo (que tem um conteúdo menor que o concurso para Auditor-Fiscal): no concurso de 2023, tivemos 11 matérias, todas com um conteúdo extremamente vasto, com 140 questões objetivas e contando ainda com uma etapa discursiva. É extremamente improvável que alguém consiga memorizar, literalmente, todo o conteúdo estudado de forma plena (até hoje, nunca vi alguém gabaritar algum desses concursos com vasto conteúdo).

Estaria tudo certo se a gente realmente conseguisse ler o material de estudo uma vez, e nosso cérebro nunca mais esquecesse o que foi lido (se este for o seu caso, recomendo deixar esse capítulo de lado, pois as práticas aqui não se aplicam a você, meu querido abençoado), mas se você for um ser humano normal como eu, que com o tempo esquecemos parte do que estudamos, é melhor adotarmos estratégias que vão alavancar a possibilidade de marcar o X no lugar certo no dia da prova (existe até a famosa curva do esquecimento, que é um gráfico que mostra o quanto o cérebro humano vai esquecendo um assunto estudado com o tempo).



Curva de Esquecimento: Gráfico que mostra como vamos esquecendo do conteúdo estudado com o tempo.

É aí que entra uma das práticas mais importantes na preparação para concursos, especialmente se você quer maximizar as chances de acertar questões no dia da prova por conta de ter um tempo limitado para estudos: a resolução de exercícios, provas e simulados.

1. POR QUE ESTUDAR POR QUESTÕES?

No mundo ideal, as pessoas conseguiriam estudar e entender de forma profunda o conteúdo estudado, e no dia do concurso público a prova testaria o nosso conhecimento e compreensão de determinado assunto. Estudariamos apenas uma vez e teríamos um conhecimento bastante abrangente onde entenderíamos o funcionamento macro do órgão ao qual estamos candidatando, e ao mesmo tempo saberíamos de todos os detalhes operacionais (prazos, documentação, trâmite processual) de todos os serviços públicos oferecidos pelo órgão ao qual nós estamos nos candidatando. Parece utopia né?

Na prática, o que acontece é que temos uma quantidade muito grande de disciplinas e assuntos para aprender em um tempo relativamente curto, e infelizmente o que acaba sendo cobrado em provas são detalhes de normas e decorebas, ao invés da compreensão e da lógica sobre determinado assunto. Um dia conhecer algum ser

humano capaz de saber na plenitude todos os detalhes que podem ser cobrados em uma prova de concursos público com muitas matérias, feito que acho quase impossível.

É por isso que defendo a importância de estudar por provas e questões passadas.

Eu chego a dizer que, se eu tivesse apenas 1 dia para estudar para uma prova de concurso (sem tempo hábil para ler e estudar as matérias da forma convencional), com toda a certeza, tentaria dar uma passada por todas as matérias olhando apenas pelas questões resolvidas dos assuntos cobrados na prova com o único objetivo de tentar angariar uns pontos no dia da prova.

▲ Nota: como estratégia de retenção de conhecimento a longo prazo, acredito muito na importância da compreensão do assunto como base de aprendizado de uma disciplina; como vamos ver mais à frente, acho que o primeiro contato sempre deve ser partindo da construção da lógica pela leitura do material escrito e assistindo a aulas.

Não é um método milagroso, e nem a certeza de aprovação, mas na minha opinião é a ferramenta mais poderosa que você pode encontrar para saber o que é cobrado e como são cobrados os assuntos na prova, e prática que melhor pode te ajudar a trazer alguns pontos extras no dia da prova.

Isso não quer dizer que nas provas seguintes só vai cair aquilo que já vinha sendo cobrado, e que novos assuntos não possam aparecer simplesmente porque nunca foram cobrados anteriormente. A ideia central aqui é que, ao estudar por questões, nós acabamos nos deparando com assuntos que historicamente caíram mais vezes, e que o mínimo que um bom candidato deveria fazer é **garantir** que se esse assunto cair na prova dele, ele não vá errar. Na minha visão, essa concentração de questões de determinados assuntos faz total sentido, considerando que na prática realmente existem assuntos que

são muito mais relevantes para o exercício de um cargo público do que outros.

Se preparar fazendo muitas questões também tem um efeito psicológico muito forte: eu, pessoalmente, prefiro mil vezes errar uma questão de algum detalhe de rodapé das matérias que nunca ouvi falar na vida (e provavelmente, nem os meus concorrentes) do que errar uma questão na prova que já vi diversas vezes durante os estudos (e sabemos o quão importante é o psicológico do concurseiro para que ele possa ter alto rendimento nos estudos).

Fazer exercícios, resolver provas e simulados, além de serem ótimas ferramentas de estudo ativo, também tem um forte papel acessório de preparar suas outras habilidades para o dia da prova. A prática ajuda a treinar o cérebro a olhar para os pontos-chaves do enunciado, ensina a habilidade de eliminar alternativas improváveis de modo a aumentar a chance de acerto de “chutes”, e a gerenciar o stress e o tempo de prova.

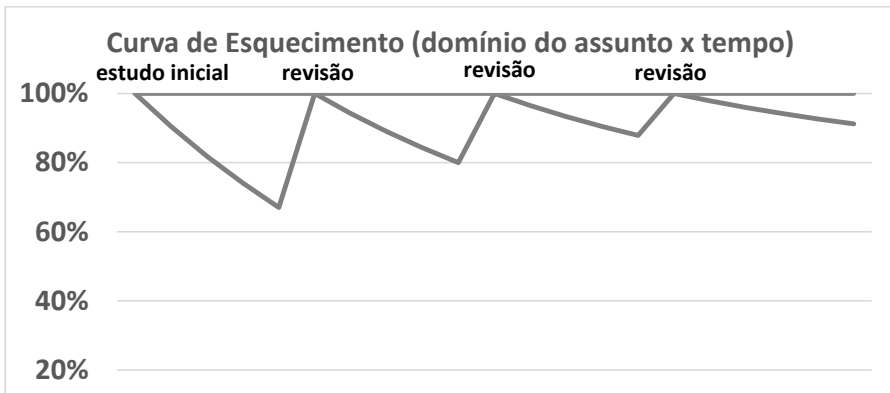
Com a prática de provas cronometradas, por exemplo, é possível entendermos o funcionamento do nosso psicológico no momento da prova (conversas internas, estado emocional, vícios e manias) e dessa forma podemos, ainda durante a fase de preparação, já ir desenvolvendo uma clara estratégia de como atacar as questões e aprender técnicas para fortalecer o psicológico quando estivermos em momentos de pressão.

2. COMO ESTUDAR POR EXERCÍCIOS, PROVAS E SIMULADOS

Quando falo para estudar por exercícios, provas e simulados, em geral não digo para que o primeiro contato com uma matéria seja já sair estudando por esse tipo de material (apesar de achar que há sim vantagem em mapear os assuntos mais importantes do material antes de começar a ver o conteúdo). Nesse primeiro momento, acho mais produtivo construir a lógica e o raciocínio do assunto lido, e se esforçar

para tentar guardar o máximo de informações que for possível por meio da leitura da teoria ou assistindo a aulas e videoaulas.

Se você já tem o hábito de estudar por ciclos, fazendo revisões espaçadas etc., sabe que é importante voltar ao assunto estudado de tempos em tempos para poder aumentar a retenção dos assuntos e fazer com que seu cérebro esqueça de forma mais lenta (atenuar a curva do esquecimento). O estudo por exercício deve encaixar exatamente aí: faça as revisões por meio de exercícios. Não leia novamente os seus resumos, não leia novamente a teoria; faça exercícios para testar seu conhecimento e fazer seu cérebro trabalhar para buscar as informações.



Curva de Esquecimento com revisões: a cada revisão, a curva do esquecimento vai ficando menos inclinada, significando que você esquece menos do assunto estudado a cada revisão.

Gosto muito da analogia de que você conseguir armazenar e buscar o conhecimento na sua memória de longo prazo é igual criar uma trilha no meio da floresta: quanto mais você passar ativamente por um caminho, a vegetação do local vai ficando mais rala e a trilha ficando mais clara. O estudo ativo é justamente você ir passando várias vezes pelo até para a trilha ficar bem delimitada, e você conseguir chegar ao conhecimento de forma rápida e fácil quando precisar no momento da prova. Fazer as revisões por meio de exercícios e questões envolve praticar ativamente o “passar pela floresta” para buscar o conhecimento necessário, e isso vai cada vez mais fortalecendo a trilha.

Quando você for revisar algum assunto de alguma matéria, experimente pegar uma lista de questões sobre esse assunto (em geral, os materiais de cursinho já têm uma seleção de questões separadas por assunto), e tente resolver a lista sem olhar o gabarito e nem consultando os comentários, mesmo que você não souber a resposta da questão na hora da resolução.

Para as questões que você perceber que não se lembra muito bem, ou não tem muita certeza da alternativa, deixe marcado com caneta ou marca-texto para visitar a questão na hora da correção. Foque em entender o seu raciocínio mental para atacar essas questões que você não tem certeza da resposta (argumentos para eliminar alternativas que parecem incorretas, partes da sentença que parecem estar certas ou erradas), pois na hora da correção você vai tentar entender o que você fez de correto e o que estava equivocado.

A parte mais importante do estudo por questões é você reler a teoria e o comentário da questão resolvida para recalibrar o seu raciocínio e conhecimento a respeito do assunto, especialmente nas questões que você teve dúvidas ou errou. Com o tempo, você vai percebendo que tem algumas questões de certos assuntos que você acaba errando repetidas vezes. Nessas horas, é bastante interessante você ter um “caderno de erros”, um caderno onde você vai anotando as questões e assuntos que você tem mais dificuldade. A ideia do caderno de erros é você esporadicamente espiar o caderno e tentar resolver as questões que tem mais dificuldade, e reforçar a teoria caso você volte a errar.

Outra dica legal é você deixar anotado o resultado das suas correções para você ir comparando a evolução ao longo das revisões. Imagine que você errou uma questão na primeira revisão, e depois novamente na segunda revisão. Isso serve para levantar um alerta vermelho de que esse assunto precisa urgentemente ser reforçado, para que de jeito nenhum você erre a questão no dia da prova. Lembre-se: imagine a dor que você irá sentir se essa mesma questão cair na prova, e no dia não se lembrar ou não conseguir resolver?

No meu caso, eu acabei organizando as revisões por exercícios em forma de lista. Para cada assunto eu tinha uma lista definida, que eu usava nas minhas revisões de tempos em tempos, e ia anotando meus erros e acertos para ir acompanhando a evolução (se a lista de questões mudasse, eu não saberia se eu estaria conseguindo reter melhor os assuntos ou não), mas há concurseiros também que gostam muito de utilizar o método Anki para organizar a resolução de exercícios. A lógica do Anki é bastante interessante, já que ele tenta pegar os assuntos que você tem mais dificuldade e vai repetindo numa frequência maior, enquanto assuntos fáceis aparecem com menos frequência. O mais importante é você testar e ver o que funciona para você, mas incorporar o estudo por exercícios na sua rotina de revisão.

Como vocês podem notar, o estudo por questões não é meramente pegar exercícios e resolver. A organização das revisões, preparo do material e o reforço dos assuntos deficitários é parte fundamental desse tipo de estudo, onde o objetivo principal é garantir que você não erre os assuntos historicamente mais cobrados.

Além das revisões por questões, é importante incluir na rotina de estudos a resolução de provas e simulados, cronometrando o tempo para realmente simular uma situação de prova. Por ser uma atividade mais demandante pelo fato de você precisar dedicar um bloco grande de horas para fazer uma prova ou simulado, gostava de deixar um dia dedicado apenas para essa atividade (estudo de sábado ou domingo, por exemplo, para fazer a prova de cabeça fresca e depois descansar).

Fazer provas e simulados é um jeito legal de variar a rotina de estudos, e ao mesmo tempo treinar a capacidade de buscar informações difusas espalhadas pelo cérebro. Essa prática também serve para avaliarmos nosso nível de preparo perante uma prova, indicando de forma bem clara os pontos de melhoria. No tópico Mentalidades, vamos abordar a mentalidade de crescimento, onde identificar fraquezas é prática fundamental para buscarmos o aprimoramento constante.

Os pontos de melhoria podem ser estudar mais o assunto X ou Y, ou focar em fatores acessórios como técnicas de resolução de provas. Em particular, acho muito importante que todo concurseiro desenvolva uma estratégia de resolução de provas bem determinada. Nesse ponto não acho que seja possível dar uma fórmula que funcione para todos, mas é interessante deixar pensado em algumas estratégias para testar nas provas e simulados:

- Pensar na ordem das matérias: funciona melhor resolver as questões curtas e de memorização primeiro, ou deixar para o final? Em que momento vou resolver questões de exatas, que envolve cálculo e raciocínio?
- O que eu faço se achar que não sei responder de imediato alguma questão? Marco para retornar na questão depois, ou eu já escolho alguma alternativa para não perder tempo com uma questão que não tem muito potencial de me trazer mais pontos?
- Vou olhar as questões apenas uma vez, ou vou revisar uma segunda vez antes de passar ao gabarito?

A título de exemplo, no meu caso, com a experiência que fui construindo ao fazer diversas provas e simulados, montei a seguinte estratégia:

ESTRATÉGIA DO HECTOR KENZO – aprovado para Auditor Fiscal da Receita Federal em 10 meses de preparação:
<ul style="list-style-type: none"> • Folhear todas as páginas da prova e dar uma olhada no tipo de questões que estão sendo cobradas para pré-calibrar o tempo de prova;
<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a resolução de questões pelas matérias que são mais de memorização;
<ul style="list-style-type: none"> • Caso não tenha certeza da alternativa, pré-marcar a alternativa correta para voltar nessa questão apenas se houver tempo de sobra
<ul style="list-style-type: none"> • Ir para questões que envolvem longos textos ou de interpretação (existem provas que simplesmente não dá tempo de finalizar a tempo e que você precisa de mínima por matérias – para esses casos, fazer uma quantidade razoável para garantir o mínimo e partir para outros assuntos);

ESTRATÉGIA DO HECTOR KENZO – aprovado para Auditor Fiscal da Receita Federal em 10 meses de preparação:

- Resolver as questões de exatas, administrando o tempo final para passar as alternativas no gabarito;
- Fazer pausas a cada 30 minutos para beber água e resetar o estado mental (levantar, ir ao banheiro, mascar um chiclete);
- Caso haja tempo de sobra, antes de passar as alternativas para o gabarito final, dar uma última revisada em questões que não ficou com dúvidas;
- Em questões que não fazemos a mínima ideia do que se trata, chutar alguma alternativa e não retornar para não perder tempo.

Coloquei a minha estratégia aqui apenas para demonstrar que já tenho mais ou menos um plano na minha cabeça de como vou atacar a prova; o plano pode mudar a depender da primeira folheada pelas páginas, para adaptar a estratégia se precisar (fatores como tamanho da prova, tipo de questões, etc.), mas é muito importante ter um plano inicial para você não precisar improvisar algo somente no dia da prova. Daí a importância de praticar bastante com provas e simulados para que você possa testar a sua estratégia e ver a melhor maneira de organizar a resolução.

Ter um plano vai te ajudar a usar menos processamento do seu cérebro para lidar com a incerteza de ter que criar algo na hora, vai baixar seu cortisol que permitirá raciocinar com mais clareza, e vai te impedir repetir vícios negativos que podem acabar tirando pontos importantes na classificação final. Pense comigo: se você ganhar 1% por cada um desses fatores, e estiver 3% melhor ao adotar um plano por conta desses fatores, não estaria feliz de conseguir angariar 3 pontos de 100 a mais no dia da prova simplesmente por estar mais preparado?